ANO 12.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 1932 N.º 3607

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

RELIGIÃO E POLITICA

Cremos que se começam a estabelecer ideias claras e justas entre o temporal e o espiritual, acabando-se com o sistema de um e outro se abraçarem para se corromperem ou de se combaterem para se afrontarem.

A politica marca os seus limites, além dos quais não pode nem deve passar, sem ofender a consciencia e os seus direitos inauferiveis; por seu lado, a religião prescinde de intrometer-se no campo onde se versam problemas, se debatem interesses e se lançam cometimentos que não exigem a sua presença nem a sua cooperação imediatas.

Já houve um tempo em que o nosso clero foi escravo da politica, apesar de a servir com gosto e proveito. A seguir, veio uma outra escravidão — pela violencia e por medidas de excepção. Parece que agora se chegou á verdadeira compreensão do problema — a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar. Desde que não existem propositos, latentes ou patentes, de resolver pela força ou pela astucia o que pertence á persuasão, ao respeito mutuo e á liberdade, desaparecem os conflitos e as suas causas.

Perante a grandesa das questões sociais que tanto agitam e perturbam a vida dos povos, ninguem pode adoptar uma atitude de indiferença ou desprendimento das cousas da terra.

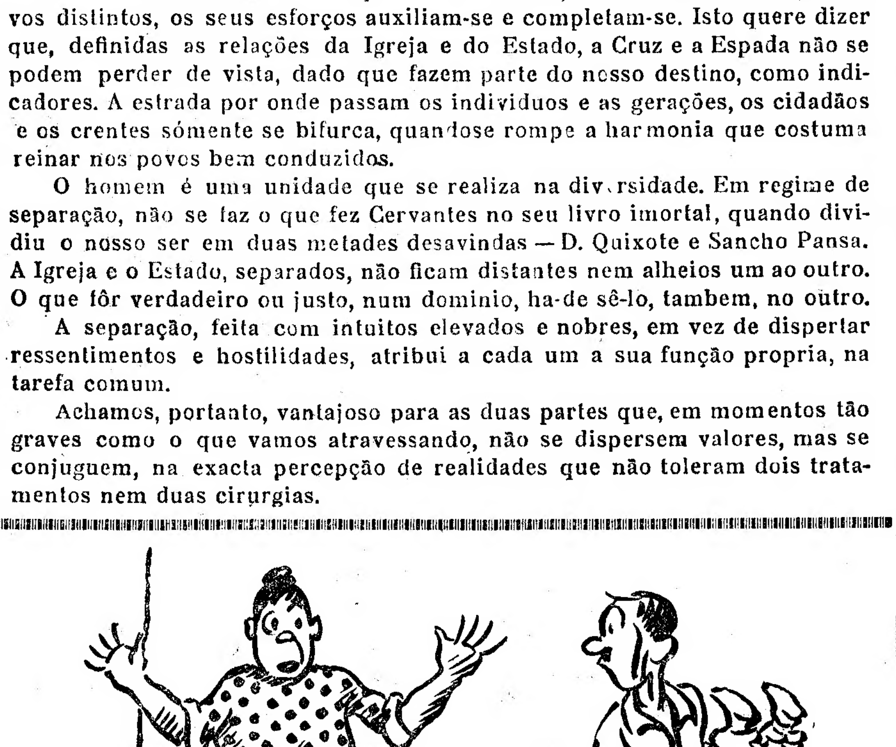
A Igreja e o Estado, cada qual sob o seu aspecto e por seu modo, são obrigados a intervir no maior pleito de todos os tempos: a primeira necessita estar vigilante com o amor e a verdade, afim de que a materia não supére o espirito ou o efemero o eterno; o segundo, a quem cabe a defesa da ordem, da justiça e do bem estar, se acaso assumisse a atitude dum despota ou o cómodo *laissez aller* dos que apressam as catastrofes, descurando-as, inverteria as bases da sua existencia e da sua missão.

Embora trabalhando cada qual na sua esfera, em obediencia a imperativos distintos, os seus esforços auxiliam-se e completam-se. Isto quere dizer que, definidas as relações da Igreja e do Estado, a Cruz e a Espada não se podem perder de vista, dado que fazem parte do nosso destino, como indicadores. A estrada por onde passam os individuos e as gerações, os cidadãos e os crentes sómente se bifurca, quandose rompe a harmonia que costuma reinar nos povos bem conduzidos.

O homem é uma unidade que se realiza na diversidade. Em regime de separação, não se faz o que fez Cervantes no seu livro imortal, quando dividiu o nosso ser em duas metades desavindas — D. Quixote e Sancho Pansa. A Igreja e o Estado, separados, não ficam distantes nem alheios um ao outro. O que fôr verdadeiro ou justo, num dominio, ha-de sê-lo, tambem, no outro.

A separação, feita com intuitos elevados e nobres, em vez de dispertar ressentimentos e hostilidades, atribui a cada um a sua função propria, na tarefa comum.

Achamos, portanto, vantajoso para as duas partes que, em momentos tão graves como o que vamos atravessando, não se dispersem valores, mas se conjuguem, na exacta percepção de realidades que não toleram dois tratamentos nem duas cirurgias.



— **Socorro! Assassino, que estás tu a fazer?!**
— **Não tenhas mêdo... Esqueci-me de agitar o frasco quando dei o remedio ao petiz...**

A França acaba de pagar uma parte da divida que contraiu para com Clemenceau, inaugurando-lhe uma estatua.

Por mais contraditorios que sejam os juizos formulados sobre a acção daquele homem publico, todos concordam em que ele foi o grande animador das energias patrioticas e o interprete fiel do espirito francês nas horas perturbadas de 1917.

Sem a sua acção energica e decidida a vitoria seria uma visão distante e os elementos derrotistas poderiam prolongar ainda por largo tempo a luta que consumia vidas e haveres.

Clemenceau foi chamado a presidir a um governo cuja razão de existencia era fazer a guerra em todos os campos, no "front„ como em Paris, por virtude das inegaveis qualidades pessoais e duma combatividade incansavel.

A França ficou-lhe, por isso, devendo a vitoria e a salvação.

* * *

RECEBEMOS a seguinte carta:

"*Sr. director.* — Oportunissimo o seu topico de ontem sôbre a obrigação de os carros-restaurantes dos comboios rapidos serem obrigados a fornecer ás refeições a porção de vinho determinada em lei. Esta lei é desrespeitada em quasi todo o país. E não faria sentido que na vigência de uma Ditadura não fôssem cumpridas as leis por ela mesma decretadas? Aliás, a Ditadura não fez mais do que restabelecer um velho habito dos hoteis e restaurantes, o qual se havia perdido ha muito tempo. Se os hoteis e restaurantes se limitassem a um lucro razoavel, ainda poderiam ser consumidos os vinhos engarrafados, de marcas mais ou menos acreditadas. Mas não será estupidamente extorsivo, neste país de vinho a menos de um escudo o litro, pagar uma garrafa de sete decilitros por seis, sete, oito e mais escudos? Pois os senhores hoteleiros não vêem que se reduzissem os seus preços a metade ainda teriam lucro razoavel e o aumentariam com o desenvolvimento do consumo? Não será o caso de a Ditadura intervir, em defesa da produção nacional e do consumidor, ambos prejudicados? — *Manuel Lavrador*.

* * *

DERAM-NOS hoje o prazer da sua visita os srs. drs. Julio de Mesquita, filho, e Paulo Duarte, do diario *Estado de S. Paulo* — o primeiro, director, e o segundo, redactor.

O *Diario de Lisboa* sauda os seus colegas brasileiros, desejando que, enquanto estiverem entre nós, possam apreciar bem como dois povos são irmãos e amigos.

* * *

EM Paris, o pão baixou de preço — menos cinco centimos por quilograma. Citamos este facto para informar os nossos leitores de que ainda ha países onde a lei da oferta e da procura nem sempre é contra o consumidor.

* * *

PELO ministerio das Finanças foi publicada uma portaria reduzindo a 25 por cento, a começar em 5 de dezembro, a quantidade do valor em moeda estrangeira de exportação ou reexportação que fica á disposição do Estado.

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

Sr. Director: — Sou bastante novo, mas ás vezes julgo-me assás velho. Quando, no mez passado, fiz desoito anos, o meu tio Luiz disse-me:

— Quero falar-te em particular....

Senti-me lisonjeado com tão alta prova de consideração, e acompanhei-o até o vão duma janela, onde ele me falou, nestes termos:

— Já não és uma criança e por isso vai sendo tempo de compreenderes certas coisas. Teu pai pensa em fazer de ti um grande homem, educando-te, como se tivesses abertas um dia, diante de ti, as portas do maior sucesso. Convem que saibas a minha opinião a tal respeito: abstem-te de ambições loucas! Trata de ser um homem util, mas modesto. Segue o meu exemplo!

Ora, sr. director, o tio Luiz conta já sessenta janeiros e, até á data, nunca teve outra casa senão a nossa. A ociosidade é a sua grata ocupação. Imagina negocios em que espera ganhar milhões, mas tudo isso se desfaz em fumo.

Pregunto eu:

— Como é que uma pessoa da minha familia e da minha amisade se atreve a recomendar-me, como exemplar, a sua inutilidade, sob o pretexto de me tornar feliz?

Não ousei contar o que se passara a meu pai que não se cansa de me recomendar:

— Trabalha para seres diferente do tio Luiz.

Estou entre duas maneiras opostas de encarar a vida. Claro que obedeço de preferencia, e por gosto, a meu pai. Mas faz-me grande confusão que um homem como meu tio, do mesmo sangue de meu pai, considere modelar a sua existencia de parasita e ouse aconselhar-me:

— Põe os olhos em mim e imita-me! — De v. — *Jovem Leitor*.

* * *

APARECEU em Paris um russo chamado Awrachoff que inventou um elixir de longa vida — cada frasco vale 100 francos. Tem que ser um intrujão, sem sombra de duvida.

Isto, porém, não o impediu de criar uma clientela selecta e numerosa. São ás centenas as curas que operou: reumatismos, tuberculoses, dermatoses, cancros, lesões, etc. não resistem á sua panaceia.

Os medicos circumvizinhos, irritados com os retumbantes exitos de Awrachoff, que lhes despovoavam os consultorios, chamaram-no aos tribunais. Porque? Não tem os diplomas que a lei exige para o exercicio da medicina.

Aproxima-se o dia da audiencia. Awrachoff mostra-se animado:

— Se me condenarem, cometem uma grande injustiça, porque eu limito-me a curar as pessoas que eles declararam incuraveis.

* * *

AO coronel sr. Candido Gomes foram concedidos mais trinta dias para concluir a sindicancia ao reitor do liceu Passos Manuel, a que está procedendo.

* * *

O SR. dr. Sobral Cid foi nomeado director da Sociedade de Medicina de Lisboa.

INICIATIVAS INTERESSANTES E UTEIS

Sessões diurnas de cultura artistica

Cinema — Arte — Dansa — Instrução

Chegou-nos a noticia de que, no esplendido Cine Gimnasio, recentemente inaugurado, se vão iniciar no proximo mês umas interessantes «matinées» instrutivas e recreativas para as crianças, e outras de cultura artistica e elegantes, por convites.

Quizemos obter amplas informações sobre esta noticia, e assim, fomos procurar o sr. Cunha Santos, ilustre empresario-gerente dessa elegante casa de espectaculos cinematograficos, que amavelmente nos deu detalhados esclarecimentos que devem interessar bastante, não só o publico em geral, como, especialmente, as senhoras, escolas, asilos, etc.

Efectivamente, disse-nos o sr. Cunha Santos, a empresa do Cine Gimnasio, que até este momento apenas tem procurado estudar a preparação dum plano de realizações importantes, começa no proximo mês de dezembro a executá-lo.

Assim, começando por estrear as melhores produções cinematograficas sonoras das principais casas distribuidoras de filmes, como Metro Goldwing Mayer, Machado & Santos, Paramound, Companhia Cinematografide de Portugal, Fox, etc., apresentará novidades que irão causar grande exito, com uma publicidade em moldes absolutamente modernos, pondo o publico ao facto de tudo o que lhe interessa saber e deseja conhecer.

O Cine Gimnasio possui as condições necessarias para se tornar um ponto obrigatorio de reunião da nossa melhor sociedade elegante, sendo de esperar uma enorme afluencia a essa ampla e esplendida casa de espectaculos, alegre e comoda, onde se vão promover sessões diurnas elegantes, de cultura artistica, musical e literaria; sessões de propaganda regional portuguesa e de caracter instrutivo e recreativo para as crianças.

As primeiras serão realizadas, em todos os sabados, por convites ás senhoras. A inicial será a sessão da mulher, a segunda a da literatura, a terceira a do desporto, etc.; as segundas efectuar-se-ão em determinados dias, com a colaboração dos respectivos gremios, casas regionais, comissões de turismo, etc.; e as ultimas, em todas as quintas feiras, sendo convidadas as crianças das nossas escolas, asilos, casas de caridade, etc.

Põe a empresa do Gimnasio de parte, na organização destas «matinées», o interesse material, e assim, com a colaboração dos nossos melhores artistas de teatro, ilustres oradores, distintos professores, entidades oficiais, etc., espera dar o indispensavel desenvolvimento á organização de espectaculos de cultura pedagogica e artistica tão uteis e indispensaveis.

Todas estas sessões diurnas são dirigidas pelo conhecido artista Anibal Contreiras, que a empresa do Cine Gimnasio contratou, sendo de esperar um exito absoluto, pela conhecida norma com que este admiravel artista organiza espectaculos de arte e educativos; bastando notar as admiraveis sessões por ele organizadas ha tempo no Cine Royal, durante a Semana do Cinema, do Seculo Cinematografico nos cinemas de Lisboa e por ultimo na Grande Exposição Industrial Portuguesa, cuja comissão administrativa o honrou com a direcção de todos os assuntos cinematograficos da Exposição.

A primeira «matinée» recreativa e educativa para as crianças realiza-se na proxima quinta feira, 8 de dezembro, com a presença do Chefe do Estado, ministro da Instrução, director geral da Assistencia Publica, inspector geral dos Espectaculos e outras individualidades oficiais.

E a primeira «matinée» elegante dedicada ás senhoras por convite realizar-se-á no sabado, 10, com programas de filmes sonoros, e de musica caprichosamente escolhidos, estando reservadas extraordinarias surpresas.

Por ultimo daremos, entre tantas tão interessantes, uma noticia que deve agradar. No final de todas as «matinées» elegantes realizar-se-ão no esplendido hall do cinema chás dansantes, e outras novidades que serão anunciadas ao publico.

E mais nada disse o distinto empresario-gerente, sr. Cunha Santos, adivinhando-se, no entanto, que muita coisa ficou para dizer e que constitui o segredo da organização desses brilhantes espectaculos que levarão ao Cine Gimnasio a maior concorrencia da época.

M.me

Não compre o seu chapeu sem vêr primeiro os modêlos expostos na casa Pedrosa.

SALÃO AUREO

246 — Rua do Ouro — 248

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

Teatro Nacional ALMEIDA GARRETT

Ás 9 e 30

Todos devem vêr

ADELINA ABRANCHES — PALMIRA BASTOS — AMELIA REY COLAÇO — NASCIMENTO FERNANDES — ROBLES MONTEIRO

EM

D. FORMIGA

Brilhantemente secundados por Emilia de Oliveira—Maria Clementina—Maria Lalande —Maria Brandão—Raul de Carvalho—Alvaro Benamor — João Villaret

Todas as noites ás 9 e 30

D. FORMIGA

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Dr. Tomé de Lacerda

A Alimentação dos Dispépticos — Guia de dietas nas doenças do estomago, intestino e figado

Conselhos aos Hemorroidários

NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS

CINE GINASIO HOJE ás 21,30

COM EXITO COLOSSAL

Tragedia americana

que se repete na «matinée» de domingo, com entrada gratis ás creanças, brindadas com balões e «yo-yos»

MARIA VITORIA

a opereta popular

FONTE SANTA

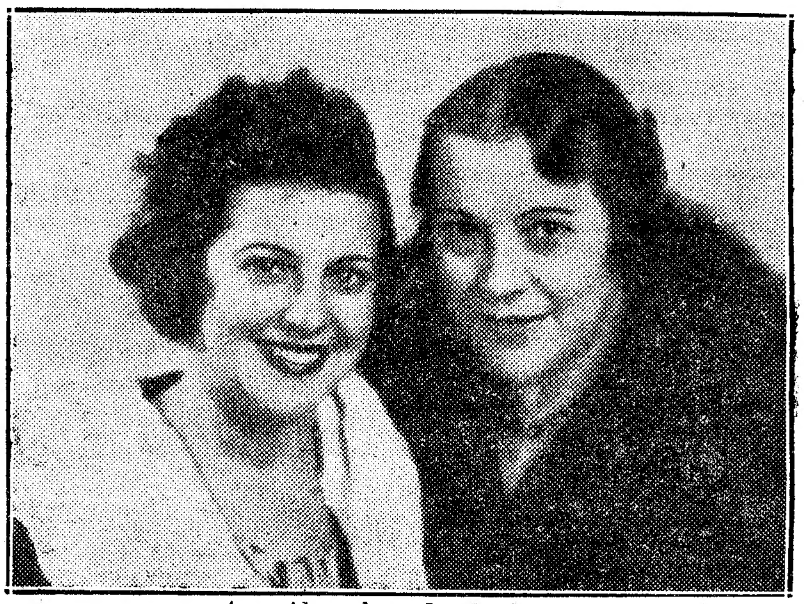
2 SESSOES 2

No VARIEDADES triunfa, todas as noites, a farsa das mil gargalhadas, em pleno exito

Desculpa, ó Caetano!

TEATRO E CINEMA

«Feitiço...», hoje, no Trindade



Aura Abranches e Lucilia Simões

E' hoje que um grande acontecimento de Arte vai ter lugar em Lisboa. Reabre o Trindade, inaugura-se uma nova temporada de teatro, estreia-se a companhia Lucilia Simões-Aura-Abranches e representa-se pela primeira vez, em Portugal, uma peça original de um ilustre escritor brasileiro, Oduvaldo Viana, «Feitiço...», em três volumes e oito gravuras, á volta da qual está criado um excepcional ambiente de curiosidade e de interesse, tanto mais que á frente do seu desempenho nos aparecem, ligadas artisticamente num mesmo organismo, as grandes figuras do nosso teatro, Lucilia Simões e Aura Abranches ao lado de Erico Braga, Maria Helena e Clemente Pinto, três elementos igualmente destacantes no nosso meio. A comedia «Feitiço...» tem a seguinte distribuição:

«Dona Mariquinhas», Lucilia Simões; «Nini», Aura Abranches; «Yvonaea», Maria Helena; «Dona Pimpinha», Albertina de Oliveira; «Maria», Aida Ultz; «Dagoberto», Erico Braga; «Nhônhô», Clemente Pinto; «Oscár», Octavio Bramão e «João», Jorge Grave.

Cinema sonoro e operetas portuguesas, no Capitolio

No Capitolio estão prosseguindo com grande actividade os ensaios da opereta portuguesa «Fantasmas de carne e osso», com que aquela magnifica casa de diversões do Parque Mayer inaugura, na proxima segunda-feira, os espectaculos mixtos de cinema sonoro e teatro.

O repertorio a seguir consta das seguintes peças: «A Bonina», genero da «Leiteira de Entre-Arroios», «Rainha do Mercado», «A avó torta», «De bôca aberta», «Cruz de Guerra», «Dito e feito» e outras, todas elas escritas e musicadas pelos melhores autores do genero.

Hoje, faz a sua penultima apresentação a troupe sevilhana onde brilham Manolita La Carti, gentil bailarina, «Los Chavalillos», «pareja» de baile infantil e Manolo Rueda, eximio guitarrista, exibindo-se tambem o super-filme «Amôr Roubado», com D. José Mojica, o tenor ideal do cinema sonoro.

A opereta "Fonte Santa"

Continua em cena no teatro Maria Vitoria— a casa de espectaculos mais popular de Lisboa— uma opereta portuguesa e que, pode dizer-se, ressuscita o teatro do genero. «Fonte Santa», assim se intitula, é, como o seu titulo indica, uma opereta acentuadamente bairrista, mas que toda a Lisboa sente, porquanto o assunto é de todos os bairros. Repleta de graça, toda a peça é ouvida com agrado do principio ao fim, pois é um espectaculo variado. A musica portuguesa de sabôr popular, a nota sentimental e a graça de que a peça está replecta e que pode ser ouvida por toda a gente faz da «Fonte Santa» um espectaculo que não esquece mais.

Célia Mendes

Célia Mendes, que, ha anos, foi uma figura querida e insinuante do nosso teatro musicado, acaba de voltar á sua terra, mais mulher e mais actriz. Contratada pelo activo empresario Antonio de Macedo, a formosa Célia Mendes faz a sua reaparição no Politeama, na proxima segunda-feira, dentro da revista «Areias de Portugal», exibindo em alguns dos seus quadros um grande repertorio de canções e modinhas do encantador «fol-klore» brasileiro, do qual tem sido admiravel interprete em grande parte do Brasil.

"Maria Rita" no Apolo

Com a estreia da peça «Maria Rita», de Felix Bermudes e João Bastos, musicada por Wenceslau Pinto, reabre hoje o Apolo, onde se realizam duas sessões. «Maria Rita» tem a interpretação dum excelente nucleo artistico, sendo a protagonista desempenhada por Ester Leão.

Atrás do reposteiro

A companhia Estevão Amarante tem no seu repertorio, tendo-a já representado no Rio de Janeiro, com enorme sucesso, a revista brasileira «Me deixa, yó-yó», que aqui será ensaiada para ser exibida no Porto e em Lisboa.

—Reune amanhã, sabado, pelas 17 horas, em segunda convocação, a assembleia geral extraordinaria do Gremio dos Artistas Teatrais, para resolver sobre a sua situação financeira e suas consequencias.

—Esteve em Lisboa, onde veio pela primeira vez, o empresario do teatro Rivoli, do Porto, sr. Pires Fernandes, que esteve tratando da escolha de filmes para os programas da sua casa de espectaculos.

—Foi convidado para assistir amanhã á primeira de uma serie de matinées infantis, no cinema Odeon, o sr. Presidente da Republica, que aceitou o convite.

—No proximo domingo efectuam-se «matinées» nos seguintes teatros: Trindade, ás 15 horas, com o «Feitiço...» (primeira da época); Avenida, ás 15, com «O Escorpião», e Politeama, ás 15,30, com a revista «Areias de Portugal» na sua nova modalidade.

—Depois do Carnaval, o maestro Wenceslau Pinto deve assumir a regencia da orquestra e a direcção musical de uma companhia que deve iniciar em Lisboa uma temporada de espectaculos de revista, «vaudeville» e opereta moderna.

—Completou ontem 100 representações, no Politeama, em récita dos autores, concorridissima, a revista «Areias de Portugal», que hoje se repete e no proximo domingo realiza outra «matinée».

—No Avenida mantem-se triunfante a comedia «O Escorpião», que no proximo domingo se repete em «matinée» e á noite.

— «Desculpa, ó Caetano!» é, será sempre, a peça do dia, e cada vez com mais enchentes.

— «D. Formiga», a deliciosa comedia é o seu belo desempenho em que entram os principais elementos do teatro português, continua a série de enchentes que desde a primeira representação esgota as lotações do Nacional.

—Continua em pleno exito, no Odéon, o super-filme «Titans do Ceu», e amanhã realiza-se a primeira «matinée» infantil com os artistas Alice Ogando, Carlos Santos e Vasco Santana, sendo o programa cinematografico constituido por filmes comicos.

—Ema de Oliveira, a artista querida do publico, reaparece no Capitolio, na proxima segunda-feira, depois da sua «tournée» áo Brasil.

—O exito alcançado no Cine Ginasio, pela «Tragedia Americana», excede toda a espectativa. Neste filme, o seu realizador o mesmo do «Express de Changai», apresenta verdadeiros prodigios que um optimo conjunto de interpretação muito faz realçar.

—Amanhã haverá «matinée» no Coliseu, dedicada ás crianças, realizando-se, á noite, a «Festa Artistica» dos celebres voadores Codonas, os melhores do mundo, e a quem os seus amigos e admiradores preparam uma grande manifestação de apreço pela dificuldade e perfeição dos seus trabalhos.

—No Julio das Farturas fazem hoje a sua despedida as gentis bailarinas Hermanas Perez.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

De Nova York

A febre das apostas

NOVA YORK, novembro.—Não são só os concursos hipicos e as eleições presidenciais que servem de motivo aos americanos para fazer apostas. A verdade é que é raro o acontecimento que não sirva de pretexto para isso.

Não é, portanto, facto estranho, que cause admiração, afirmar-se que o computo das somas invertidas neste genero de «jogo» ascendem a cerca de um bilião de dollares por ano.

Aposta-se sobre a temperatura que fará a determinada hora de determido dia; sobre os 3 ultimos algarismos dos dados estatisticos diarios do Tesouro; sobre o preço da manteiga e dos ovos em Chicago, em certo dia do mês e do ano; e, se outro motivo melhor não aparecer para sobre ele se fazer uma aposta, até se aposta sobre se um transeunte qualquer que atravessa naquele momento a rua porá no passeio o pé direito primeiro que o esquerdo.

Até que ponto os norte-americanos estão obcecados pelas apostas, demonstram-no alguns dados que a United Press conseguiu coligir em 30 grandes cidades, onde os agentes de apostas apuram por semana a bagatela de 10 a 20 milhões de dolares, sendo a maior parte do genero das já acima referidas. Pouco lhes importa as leis que proibem em absoluto esta «jogatina». Em Nova Orleans, por exemplo, chegou-se mesmo a organizar todos os dias, lotarias em publico. Os funcionarios encarregados de fazer cumprir as leis, nesta materia, recebem uma determinada percentagem sobre os lucros, que vai para a caixa do partido a que pertencem, fechando por isso os olhos ao caso e deixando jogar á vontade. Na cidade de Memphis, tambem os membros da boa sociedade tomam parte nos jogos de azar.

A melhor clientela dos agentes de apostas são, indubitavelmente, os negros, que bastantes vezes são vitimas de vigaristas. Pagam religiosamente as quantias das suas apostas e, quando se apresentam para receber o que lhes compete do prémio, se o teem, verificam que a agencia desapareceu. Em geral, porém as agencias procedem correctamente, visto que o seu interesse é ter uma clientela certa e grande.

Em S. Francisco, é onde se apuram maiores importancias que chegam a atingir e mesmo a exceder 5 milhões de dolares por semana; depende apenas da paixão que os chineses que ali residem têm pelo jogo. Em Chicago, jogam-se dois milhões de dolares por semana; em Nova York, um milhão; em Boston, cento e cinquenta mil dolares; em Pittsburgo, cem mil; em Filadelfia baixaram de setenta e cinco mil dolares diarios para duzentos mil por semana.

Em muitas cidades a policia faz verdadeiras rusgas contra as agencias de apostas e contra as lotrias, mas está muito longe de acabar com elas. Em Cleveland, onde se jogam cinquenta mil dolares por semana, um organizador de lotarias foi condenado varias vezes por... ter deixado de pagar os impostos, mas não por infracção das leis sobre lotarias.

Os jogos de azar constituem um esplendido negocio para os agentes, apesar da competencia ser muito grande. Os celebres «racketeers» não deixam de se intrometer neles. Contra um pagamento combinado, estes terroristas organizados procuram inutilizar os concorrentes do seu cliente. Ameaçam-nos á mão armada e cumprem muitas vezes as ameaças; estragam os negocios e só terminam a sua campanha terrorista quando o concorrente foge ou lhes paga por sua vez, uma quantia que eles estipulam.—(United Press).

Exposição de fotografias

O Gremio Português de Fotografia inaugura amanhã, ás 14 e 30, com a assistencia do sr. Presidente da Republica e outras individualidades, uma interessnte exposição de fotografias artisticas, na séde da Sociedade Nacional de Belas Artes.

CRONICA

Duas patrias

O português José Correia de Magalhães e o brasileiro Abilio Cruz eram dois sinceros amigos. Ligára-os afectuosamente uma longa série de conversas sobre as respectivas patrias e nessa troca de impressões aprenderam a conhecer, reciprocamente, virtudes e defeitos. Acima de tudo, eram verdadeiros patriotas. Ora, naquela tarde dum claro dia de abril, em pleno Rio de Janeiro, onde viviam, em 1917, resolveram dar um passeio mais largo. Não lhes sobrando o dinheiro, lembrou, então, um deles que, sendo mais dispendiosa a ambicionada visita a *Petrópolis* toda cheia de hortensias, deviam ir ao *Corcovado*. Mal chegassem ás *Laranjeiras* entrariam na estação de *Cosme Velho (Aguas Ferreas)*, galgando ao cimo daquele morro onde existia ainda o chamado *Chapeu de Sol*, a mais de setecentos metros de altitude. No regresso, poderiam tomar, no *Sylvestre*, o *bonde de Santa Tereza*, descendo a dois passos do *Largo da Carioca*. O outro preferia a *Tijuca* ou mesmo a «viagem aerea» da *Babilonia* ao *Pão de Açucar*. Alvitráram tambem a ilha de *Paquetá*, o *Jardim Zoologico* e a *Quinta da Boa Vista*, mas resolveram, por fim, revêr aquela formosissima Avenida marginal do Oceano que, á noite, liuminada, se assemelha a um maravilhoso colar de perolas. Foram conversando e andando sempre. Já avistavam, lá ao fundo, o forte de *Copacabana*, quando o Cruz se lembrou de dizer ao Magalhães que em Portugal não havia, decerto, um ceu tão lindo como aquele nem um mar de tão profundo encanto. E, a seguir, cantou toda a belesa da sua terra natal «desde o Amazonas ao Prata» e, pelo que sabia ou ouvia dizer, falou dos «verdes mares bravios», das jangadas heroicas, dos infatigaveis «tropeiros», do luar do sertão, inspirador de Catulo, dos animados «rodeios», das sertanejas esbeltas, de olhos negros «como a asa da graúna», de gentis requebros e languidos meneios, cujas bôcas são vermelhos «samburás» para beijos, do aroma virginal das florestas, do sol tropical envolvendo numa gaze de ouro a pujança da natureza, a valentia dos homens e o amor vibrando nos bordões dum violão choroso e apaixonado. Lembrou, depois, num ardor crescente, o passaro «João do barro», com a lenda de encerrar no ninho, para sempre, a femea julgada infiel, e os «tangarás», no seu famoso baile com que desafiam o melhor ensaiador de córos de opereta. Ainda se referiu á triste *Jurity* rezando a oração da tarde e á despreocupada *oiticica* saudando o nascer do sol. O Magalhães já não podia mais. Como a *jurity*, ave brasileira, haja na sua terra o suavissimo rouxinol e, como a *oiticica*, a alegre cotovia! Tambem tinha mar o seu Portugal e tanto que nem o de todo o mundo chegára para satisfazer a ansia de poetas e navegantes, de herois, sabios e santos cujos nomes ele aprendera a amar nas paginas da historia! O ceu da sua terra era lavado por walkirias de nuvens brancas, os campos toucavam-se de vinha e de arvoredo, os rios eram de lagrimas claras e as fontes murmuravam por entre o musgo e a madresilva em flôr. As moçoilas aldeãs da sua patria eram lindas por demais e havia por lá seáras loiras, papoilas rubras, côr de sangue, zagais romanticos, serranias bravas, silvados que assistem a beijos furtivos pelos atalhos, tudo isso batido por uma casta sinfonia de luz. A saudade «presença dos ausentes», como a definiu Bilac, e a ausencia, essa «vaga presença» como escreveu Guilherme d'Almeida, o magico ourives de sonetos de amor, levou Magalhães a entoar um hino a Portugal. E imitando o Oceano, que, perto e numa espuma de colera, encrespava as suas vagas laminadas pelas ultimas faiscas do sol, cruzaram-se os olhares tôrvos dos dois velhos amigos. De subito, rematando alguns murros reciprocamente trocados, as facas entraram em acção atraindo gente e forçando apitos que a policia escutou. Os contendores, igualmente feridos, foram presos e, processados por tentativa de homicidio, esperaram largos meses, na Detenção, pelo julgamento que veio a realizar-se no Tribunal do Juri, na rua dos Invalidos. Sentados nas extremidades do banco dos reus, como se temessem ou recusassem qualquer aproximação, olhavam-se, porém, de soslaio, durante a acusação e a defesa. Depois, o juri retirou-se para a sala secreta, a fim de responder aos quesitos. Quando voltou e a sentença foi lida pelo juiz, absolvendo-os, o Cruz e o Magalhães, que estavam de pé, foram-se aproximando, insensivelmente, um do outro. E, como o promotor não tivesse apelado da sentença, olharam-se, então, de frente, sem rancôr. Ambos pareciam recordar aquela tarde de sol em *Copacabana*, e, com os olhos rasos de agua, correram, instintivamente, a estreitar-se num grande e forte abraço. E' que, havendo patrias distintas para todos os povos, os portugueses e os brasileiros são dos raros que possuem, além da sua, uma outra que lhes é comum:—a do coração que palpita, sempre nobre e generoso, no ritmo fraternal da mesma raça e da mesma lingua.

MARIO MONTEIRO
Advogado

"FEITIÇO..."
A peça de hoje no Trindade

A personalidade de Oduvaldo Viana revelada pelo actor Nascimento Fernandes

Este escritor brazileiro que esta noite vae ser representado pela primeira vez em Portugal, Oduvaldo Viana, autor de «Feitiço...» é um homem de teatro e um homem de letras que os portugueses precizam conhecer, por isso que, no seu país, onde é já enorme a falange das figuras de génio e de talento, ele é alguem, ele tem uma personalidade e marca uma bela e interessante posição. Muitos são os artistas do nosso teatro que privaram, ou são amigos sinceros de Oduvaldo Viana, pelo muito que os teem acarinhado no Brazil, pelo que ele vale realmente. Um, porém, dos nossos patricios, actor ilustre e figura grande do nosso teatro, tem da sua amizade e da sua camaradagem recordações mais ternas e mais vivazes: Nascimento Fernandes, que teve o prazer espiritual de vêr a seu lado, sobre o tablado de um dos melhores teatros de S. Paulo, Oduvaldo Viana, representando consigo, uma obra sua, tal como os maiores escritores do mundo uzam agora fazer. E se Oduvaldo Viana actor não apaga, nem por um atomo, a sua individualidade de comediografo, certo é que o publico do Brazil o aplaude sempre entusiasticamente em qualquer d'estas duas qualidades, porque o tem carinhosamente no seu coração.

Nascimento Fernandes diz-nos isto mesmo, ao traçar rapidamente o retrato do escritor e do amigo, acrescentando: «Oduvaldo Viana é mesmo uma figura que se destaca, porque o seu talento se adivinha nas primeiras paginas das suas obras, é um homem de letras que se revela pela sua rara cultura e é um homem de teatro perfeito, completo, porque do teatro nada ignora, nem a técnica, nem a forma, nem os preceitos mais transcendentes. Por uma fantasia propria do seu feitio de artista, que veiu para este campo com a audacia natural de um espirito moço, de um temperamento renovador, Oduvaldo Viana realisou comigo algumas das suas peças mais aplaudidas, «Um tostãosinho de Felicidade», que é um encanto; «Dona Yá-Yá Bahiana», que é uma comédia deliciosa, e outras que produziram, como sempre, exitos formidaveis, por isso que, além da nossa interpretação, havia ainda, a nosso lado, outra figura brilhante de artista, a minha ilustre colega Abigail Maia, que é hoje uma das mais notaveis comediantes do Brazil, depois de haver sido, ha anos, entre nós, uma esplendida actriz-cantora de opereta.»

Este depoimento de Nascimento Fernandes, pela sua sinceridade, sendo como que uma invocação, apresenta-nos Oduvaldo Viana de modo a nos apresentarmos logo, deante da sua obra, como juizes severos, mas, principalmente, como amigos e irmãos da mesma raça.

Do Vaticano

Novos melhoramentos

CIDADE DO VATICANO, novembro.—Estão a ser modernizadas quasi todas as instalações tecnicas do Vaticano. Os trabalhos, segundo os desejos expressos pelo Pontifice, estão a fazer-se com a maior rapidez possivel. A nova canalização de aguas, a nova fabrica de electricidade, a nova estação de caminho de ferro, numerosos ascensores-expressos e muitas outras novidades devem estar prontos muito em breve.

Desde ha algum tempo que a Cidade do Vaticano oferece um espectaculo de intensa actividade. A maior parte das ruas está levantada, por causa dos trabalhos para a nova canalização das aguas, cuja rêde terá a extensão de cerca de 20 quilometros. A cidade do Vaticano a ser uma das cidades melhor preservadas dos perigos de incendio.

O corpo de bombeiros do Vaticano compõe-se de 15 homens e 1 chefe. Os bombeiros ocupam-se normalmente tambem do serviço dos ascensores, da central dos telefones e doutros serviços varios. Nalgumas festas, os bombeiros apresentam-se com o uniforme de gala, formando uma pequena mas orgulhosa força, que baseada na tradição gosa de certos previlegios sagrados, visto que a profissão de bombeiro é hereditaria.

Todos os trabalhos de transformação e modernização da Cidade do Vaticano são dirigidos pelo engenheiro conde Franco Ratti, parente que gosa do especial afecto do Santo Padre. O conde Ratti, que conta apenas 30 anos, dedica-se com todo o entusiasmo á sua profissão; foi director duma fabrica de maquinas em Milão e realizou, repetidas viagens de estudo aos Estados Unidos.

Nos ascensores que se estão a montar, trabalha-se com especial rapidez. A maior parte deles é destinada a uso pessoal do Papa. Um deles estabelecerá uma comunicação rapida e comoda, entre o Vaticano e a Basilica de S. Pedro. Parte da Sala Regia e vai até a uma capela da referida Basilica. O Pontifice, em geral, reveste-se na Sala dos Paramentos e tem que passar depois pela Sala Ducal e Sala Regia e seguir o enorme corredor de Constantino, bem como varias escadas, até chegar á Basilica. Sob o peso das vestes este caminho torna-se dificil, pois é fatigante demais para o Santo Padre. Por esta razão é que se pretende acabar o mais depressa possivel a constituição deste ascensor.—(United Press).

Desastres de viação

Uma motocicleta atropelou, hoje, em Arroios, Catarina das Dores Assunção, de 49 anos, e Maria José Morais, de 60 anos, residentes no patio Carlos Dias, 52. A primeira, gravemente ferida, recolheu á sala de observações do hospital de S. José, e a segunda, depois de pensada, recolheu a casa.

Ceia de homenagem

Realiza-se amanhã, num restaurante do Parque Mayer, uma ceia de homenagem a José Maria Nicolau, para entrega áquele corredor duma medalha valiosa, oferecida por um grupo de admiradores.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Dona Formiga».
Trindade—A's 21 e 30—«Feitiço».
Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Areias de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O Escorpião».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Rita».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano!»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Fonte Santa».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia—A's quartas e domingos, ás 21 (sonoro).
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

APOLO Telef. 2 8643
HOJE: DUAS SESSÕES
A's 20,45 e 22,45
ESTREIA da peça musicada
MARIA RITA

A Cidade

Serviços de banquete
A CONFEITARIA AUREA fornece esmeradamente serviços completos para banquetes, lanches, chás, casamentos, baptizados, soirés, etc.
Aberto até ás 2 horas da manhã
260, 264, Rua Aurea. Tel. 2 8914

CASOS DO DIA

A' margem da critica

Para um publico de intelectuais: artistas, criticos e jornalistas, passou ontem, no S. Luiz, em exibição privada, o celebre filme *Raparigas de uniforme*, produção Ufa, apresentada em Portugal pela Agencia H. da Costa. Trata-se duma obra *hors-serie*, que, em tudo, sai fóra do ritmo habitual das peliculas que o cinema produz, para um publico cosmopolita, de reacções elementares. Pela primeira vez, no «écran», se realiza um admiravel estudo da psicologia dos adolescentes, tendo por cenario, digamos mesmo, como laboratorio de estudo um internato de raparigas torturadas por uma falsa disciplina e uma cruel moral. O alvorecer do amor, nas alunas, os seus primeiros instintos, a sua ansia enorme de ternura, num meio hostil e frio, constituem os elementos principais desta obra, em que a poesia, a emoção, a humanidade são dados, com infinita delicadeza, em imagens vivas, duma extraordinaria fluencia luminosa. *Raparigas de uniforme* pode considerar-se, sem fovar, a maior obra prima do cinema mundial.

VIDA ARTISTICA

Leal da Camara abre depois de amanhã, ás 15 horas, na rua do Seculo, 50, uma exposição de quadros sobre assuntos dos arredores de Lisboa e Porto, que se prolongará apenas até ao dia 10 de dezembro.

Uma exposição de Leal da Camara constitui sempre um acontecimente artistico e um vivo prazer para os que a visitam, motivo por que se lhe pode augurar desde já um grande exito.

Ventura Abrantes

Por iniciativa do sr. ministro da Instrução, foi condecorado com o grau de cavaleiro da Ordem de Cristo o antigo presidende da Associação dos Livreiros, sr. Ventura Abrantes.

Ao agraciado se deve a divulgação da obra de alguns dos nossos homens de letras e uma parte do progresso editorial verificado no nosso país.

A honra que acaba de lhe ser conferida é o justo premio a quem se tem distinguido na propaganda do livro nacional.

No Odéon, realiza-se amanhã a primeira "matinée" infantil

E' finalmente amanhã, que no elegante cinema Odéon se realiza a primeira de uma série de «matinées» infantis, interessante inovação posta em pratica pelo antigo e activo empresario Artur Emauz, e inspirada pela talentosa poetisa e notavel actriz Alice Ogando, com a colaboração do mestre e grande artista Carlos Santos. O programa, que é inédito, foi meticulosamente escolhido, no intuito de a pequenada poder dar largas á sua alegria, rindo-se, por certo, a bandeiras despregados. Os pequenos espectadores assistirão á exibição de filmes comicos e de desenhos animados. Seguidamente o lapis portentoso de espirito do caricaturista Tom ilustrará, genialmente, as anecdotas, fabulas, recitativos e contos moralistas ditos pelos artistas Alice Ogando, Carlos Santos e Vasco Santana, que amavelmente tambem representará a espirituosa peça «Bôa Sina», desempenhando o interessante papel de garoto dos jornais, contracenando com Alice Ogando, autora de tão delicada e engraçada peça. A eximia orquestra Fox Melody Band executará curiosos numeros tocados e cantados do seu vasto repertorio e de sabor popular, de molde que os pequenos espectadores possam acompanhar a toda a voz e a toda a força dos seus pulmões.

Por tudo isto e ainda dado o grande exito do notavel acontecimento artistico, de ânteontem, não é demais garantirmos que tão interessantes «matinées» serão correspondidas não só pela pequena, mas tambem pela gente «graúda», que a tão interessante inovação tem manifestado o seu incondicional apoio e satisfação.

"Titans do Ceu,,

Continua a exibir-se com pleno exito, no Odéon, a extraordinaria super-produção «Titans do Ceu», em cujas cenas grandiosas figuram 180 aviões e 3 dirigiveis, que executam formidaveis exercicios.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

A PINTURA FRANCESA

O modernismo tende a desaparecer

afirma-nos Pierre du Colombier

Foi na ultima sala do Museu de Arte Antiga, no seu altar-mór de beleza, em frente dos tripticos de Nuno Gonçalves, já vagamente, perdidos no misterio dôce e lilaz do crepusculo, que Pierre du Colombier consagrou ao jornalista alguns rapidos minutos de atenção. Para este estrangeiro amavel e simpatico, luzofilo desde a primeira hora que chegou a Portugal, seria *gaucherie* exigir-lhe papeis de identidade. E' um critico notavel, de valiosa assinatura, que honra quasi diariamente as colunas de papel *couché*, da *Comedia*. E' tambem um conferencista reputado, que conhece como ninguem todos os seculos e todas as escolas da Arte. A sua palavra colorida, brilhante, viva, fogo irradiante de espirito, consegue empolgarnos. Diz-nos coisas novas e coisas gentis sobre Portugal—*la belle ville* de tonalidade mediterranea—que não vale a pena aqui arquivar, porque poderiam ser tomadas á conta de lisonja do hospede, apesar de muito sinceras e espontaneas. O dr. José de Figueiredo vai destacando, na penumbra, as obras eternas da pintura portuguesa. O francês estremece. Sente-se a sua emotividade, que a hora sem sol afina e sensibilisa. E' que aquelas maravilhas têm uma linguagem, que não morre com o tempo. A côr torna-se verbo, que as almas de hoje entendem. Houve que quebrar o silencio. Deixar o Cristo, de olhos inviziveis, envolto no seu sudario tragico, que vê para além de nós, num misto de poesia e de misterio. Nas suas belas mãos de mulher nascem novas gotas de sangue. E' o martirio que continua, vinte seculos depois.

Então, Pierre du Colombier falou, baixinho, como se estivesse numa catedral:

—Já conhecia ha muito pintura portuguesa. Algumas das suas mais belas coisas, que eu vi na Belgica e em Paris, no Jogo da Pela. O vosso museu é muito belo. Não precisa dum catalogo. Não tem a friesa dos grandes panteons de Arte. As obras aqui vivem a sua eternidade de gloria e de luz. Não são muitas, mas ha valores capitais. Disse-me o sr. dr. José de Figueiredo que o tremor de terra aniquilou muitas colecções. Mas o que resta ainda afirma, notavelmente, uma tradição artistica, que é uma réplica admiravel da vossa historia maritima. Pintura realista e humana, antecipando de muitos anos, o alvorecer dessa escola. Até certo ponto, os portugueses foram prcursores. Se escrever isto quero que elogie os restauros do mestre Luciano Freire, que são autenticas ressurreições duma honestidade indiscutivel.

O jornalista vai desenvolvendo, caprichosamente, o pensamento do critico, cujas sinteses transpomos para as nossas palavras: Nuno Gonçalves desapareceu de todo, na agonia lenta da tarde. Quantos seculos nos escutam?

—Quer saber o que penso da actual pintura francesa?—Um riso dificil—O momento é de hesitação, digo mesmo, de crise. Os artistas teorizaram, deformaram tanto a arte, que a materia foi abandonada. Afastaram-se dela. Procuraram demasiadamente a côr e a linha. Para quê, se um tapete persa nos dá tudo isso, não com menos beleza? Considero o cubismo em França e o dadaismo na Alemanha, terminados. Terão os «velhos» mais tarde necessidade de defendê-los, para que alguma coisa fique desta época?

A pregunta é interessante. Mas Colombier vais mais longe:

—Uma grande figura da pintura moderna era Picasso. Pois bem! A sua obra, apesar de ter interesse vizual, já não suscita entusiasmos. A exposição retrospectiva de Picasso realizada ha pouco, com trabalhos capitais, foi uma autentica catastrofe.

Sintese:

—O futurismo está morto!

—Qual o destino da pintura francesa?

—Um regresso á harmonia, á logica, á tecnica. A reintegração dos elementos intelectuais, na materia plastica—que voltará a dominar. Já se notam os sinais percursores. Vi outro dia um quadro: *L'emeute*, em que as mascaras humanas, acusam já duma maneira forte as emoções e as paixões.

—E na escultura?

—Essa não caiu. Floresce admiravelmente. Devemos a Rodin, que era um tecnico genial da materia, os grandes escultores da França moderna. Quasi todos trabalharam o seu *atelier*. Como deve saber Rodin esculpia, exclusivamente, o barro, deixando aos discipulos, o cinzel e o escopro, que talham o marmore. Formou assim uma legião de tecnicos extraordinaria, obreiros incomparaveis da materia, e que não teorizam.

E cita Mayol, Despiau, Hernandez, espanhol de nascimnto, mas francês de cultura, entre muitos, cujos nomes não fixamos.

Ainda, que rapidamente, Pierre Colombier, alude ao seculo XVII, tema favorito das suas brilhantes conferencias.

—A Europa artistica era, então, invadida pelo *barroco*, com a excepão da França, onde predominava o neoclassicismo.

«Admiravel reserva! O antigo ressurgiu, num estilo novo, duma exemplar sobriedade, duma inexcedivel eloquencia de formas, Poussin brilha notavelmente nessa escola que, no seculo XVII, passou despercebida, mas que, no seguinte, irradia por toda a parte, aniquilando as exuberancias planturosas do *barroco*.

E mais não disse Pierre du Colombier que, fraternalmente, se despediu de nós, recomeçando, esclarecido pelo sr. dr. José de Figueiredo, a sua peregrinação pelo Museu de Arte Antiga.

DR. JULIO DANTAS

O directorio do Partido Nacionalista ofereceu um banquete ao sr. dr. Julio Dantas, por ter sido nomeado socio de merito da Academia das Ciencias. O sr. dr. Ginestal Machado saudou o eminente escritor, que agradeceu num brilhante improviso.

Até segunda-feira no SÃO LUIZ
o grande espectaculo da mocidade
UM SONHO DOURADO
Na terça-feira
RAPARIGAS DE UNIFORME
A vida num internato feminino!

POEIRA DA CIDADE

Exercicios de acrobacia

a bordo de um aerostato que subirá a uma grande altura

Chega hoje a Lisboa o famoso aeronauta Amador Hernandez, que no recinto da Grande Exposição Internacional Portuguesa, no Parque Eduardo VII, fará no proximo domingo, pelas 16 horas, exercicios de trapesio.

O aeronauta barcelonês subirá num aerostato, a uma altura de centenas de metros.

Pela primeira vez o publico de Lisboa vai assistir a um espectaculo deste genero, que embora cause profunda impressão é digno de ser apreciado.

O aerostato será cheio de fumo á vista do publico, num forno que vai ser expressamente construido para tal fim, no recinto da Exposição. O piloto subirá a grande altitude, desafiando a morte com exercicios de acrobacia que terão tanto de beleza como de arrojo.

O produto da festa destina-se ao cofre das viuvas e orfãos dos jornalistas, garantia segura de que o publico não deixará de, mais uma vez, prestar o seu valioso concurso á obra social que a Caixa de Previdencia vem realizando com geral agrado.

Novo medico

Concluiu o seu curso de Medicina o capitão da G. N. R. sr. José dos Santos Simões Borba, bacharel em Farmacopeia, e filho do nosso amigo sr. José Simões, fiscal geral dos Hospitais Civis de Lisboa.

Dr. José Simões Borba

O novo medico, que é um distinto analista, revelou durante o seu curso grandes faculdades de trabalho e de inteligencia, a par duma força de vontade invulgar para chegar com bom resultado ao fim da sua formatura. E' um exemplo que merece ser apontado a todos aqueles que frequentam escolas superiores.

Os empregados bancarios

O Sindicato dos Empregados Bancarios reune-se amanhã, em assembleia geral, a fim de apreciar a atitude da comissão executiva e a acção do jornal «Unidade», que se intitula orgão de varias classes, incluindo a dos empregados bancarios.

Uma grande parte dos socios daquele Sindicato discorda das resoluções que se têm tomado em nome da clásse, motivo por que convocou a assembleia geral, que deve oferecer grande interesse e que é aguardada com viva curiosidade.

Um barco da marinha mercante inteiramente construido em estaleiros nacionais

Depois de amanhã, pelas 14 horas, realiza-se nos estaleiros da Companhia União Fabril, no Barreiro, o lançamento á agua do vapor «Costeiro II», o primeiro barco da marinha mercante nacional construido inteiramente em estaleiros portugueses.

Cumprimentos

Uma comissão de que faziam parte os srs. tenentes João Moniz Sá Borges e Bernardo Conceição Medeiros, bem como os srs. Antonio Marques de Araujo, Isidoro Eleuterio da Silva e João Agostinho Morato Lourenço, os dois primeiros representantes da Ameixoeira e os três ultimos da Charneca, vieram agradecer ao *Diario de Lisboa* o interesse com que tem defendido os melhoramentos de que carecem estas duas povoações.

Com os nossos mais sinceros agradecimentos, prometemos não descurar as suas justas reclamações.

DE LUTO

D. Ilda da Fonseca Oliveira

Na casa da sua residencia, faleceu ontem a sr.ª D. Ilda da Fonseca Oliveira, de 21 anos, filha do cobrador do nosso jornal sr. Antonio Cesar da Fonseca Oliveira, ao qual apresentamos a sincera expressão das nossass condolencias. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, saindo da igreja do Sacramento para jazigo municipal no cemiterio do Alto de S. João.

T. S. F.
APARELHOS RECEPTORES DE TELEFONIA POR MENOS DE METADE DO S[illegible] CUSTO
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES

A Cidade

FUNERAES — TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

AS CASAS DE ASSISTENCIA PARTICULAR

O Asilo de S. João atravessa uma grave crise

mas nem por isso afrouxa na sua missão educadora

Os trabalhos nas oficinas de costura e de corte

Entre as muitas e valiosas instituições de beneficencia que existem entre nós, o Asilo de S. João marca incontestavelmente como uma das mais curiosas realizações em materia de protecção á infancia.

Amparado nos primeiros tempos pelo seu fundador, José Estevão Coelho de Magalhães e pelos poderes publicos, a simpatica instituição encontrou depois nos Serviços de Assistencia um auxilio importante e por vezes bastante grande.

O subsidio tem sido reduzido sucessivamente e hoje o Asilo luta com dificuldades apesar da boa vontade e dedicação dos seus 1950 socios. O subsidio do Governo Civil está hoje em mil escudos mensais e as quotas dos socios nem todas podem ser cobradas, porque muitos deles atravessam situação precaria e outros estão fora do continente.

Apesar de todos estes contratempos e entraves o Asilo de S. João, superior e criteriosamente dirigido, vai singrando e realizando, através de mil dificuldades, a grande missão de caridade que os seus criadores e impulsionadores lhe ditaram.

A visita que ha dias fizemos a tão util instituição deixou-nos a dolorosa impressão de que o Asilo, depois de ter realizado em muitos anos de proveitoso labor uma notavel obra de educação social e civica, atravessa agora uma crise, que lhe impõe um regime de vida apertado, ao contrario do desafogo que seria licito desejar e que era necessario manter.

Foi nessa visita, nosso amavel cicerone e ao mesmo tempo precioso informador, o presidente da direcção, sr. dr. Roman Navarro, um dos homens a quem o Asilo muito deve, não só como inteligencia e actividade postas ao serviço de uma grande causa, mas tambem como espirito de sacrificio.

Desde a modesta secretaria até ás amplas e arejadas camaratas, o Asilo de S. João, deixa ao visitante, uma impressão de ordem, de trabalho metodico e produtivo, de higiene e de disciplina. A sua população escolar é hoje constituida por cinquenta educandas, todas orfãs e desvalidas. Raparigas pobres, que ali encontram lenitivo para a dôr que a perda da fomilia na infancia lhes acarretou.

O ensino ministrado é constituido por: instrução primaria, em escola oficial, funcionando dentro do Asilo, e por cursos especiais de preparação para empregadas de escritorio, educadoras, modistas, com aulas de canto coral e gimnastica.

As educandas recebem ainda após o exame de instrução primaria, ensino de lavores, desenho, arte aplicada e roupa branca; corte e confecção de vestidos; português, matematica e contabilidade; francês pratico e teorico, historia, geografia e ciencias, caligrafia e dactilografia.

Os cursos funcionam em aulas, que dispõem de material adequado e ainda de todas as condições de ordem higienica para tais casos recomendadas.

Todos os anos, durante os meses de agosto e setembro, as educandas passam as suas ferias em edificio proprio, que o Asilo possui na praia da Parede.

Por ocasião da festa do aniversario, as salas da simpatica instituição, estão patentes ao publico, que nelas pode admirar os perfeitos trabalhos de lavores feitos pelas alunas, alguns dos quais marcam pelo bom gosto e arte com que são executados.

Quando do Congresso Internacional de Protecção á Infancia, o representante do Asilo, professor Anibal Pinheiro, apresentou uma tese sobre «A tuberculose e a educação fisica» que mereceu a cuidada atenção dos congressistas, constituindo ao mesmo tempo uma demonstração das faculdades de trabalho e da competencia dos elementos que constituem o corpo docente da prestimosa casa de ensino e de caridade.

O Asilo de S. João, com os seus magnificos dormitorios, com a sua ampla enfermaria, com o seu grande balneario, sem esquecer o refeitorio, a biblioteca, salas de trabalhos e tantas outras excelentes dependencias, ocupa hoje um lugar honroso entre os mais importantes e proveitosos estabelecimentos de ensino e de caridade de Portugal.

Conquistou esta situação com a dedicação dos seus socios e outros protectores, no numero dos quais figura o nome do prestigioso democrata e grande republicano que foi o sr. dr. Magalhães Lima.

Uma pequena dactilografa

Hoje o Asilo tem a sua orientação confiada a homens da estirpe do general Norton de Matos, do coronel Oliveira Simões, do dr. Roman Navarro e de tantos outros espiritos liberais que fazem do seu engrandecimento um culto fervoroso.

A' MARGEM DUMA CONFERENCIA

Um ponto no i

do futurismo

por Almada Negreiros

Exactamente 23 anos depois do movimento futurista, veio a Portugal o seu chefe e criador F. T. Marinetti. Mais vale tarde do que nunca. Em verdade para os futuristas portugueses (porque os houve e ha ainda) ó que Marinetti lhes trouxe ante-ontem ás Belas Artes é velho de 23 anos e um dia, nem mais nem menos. E para os que não são futuristas a tarefa do chefe deve ter sido esplendidamente inutil ou um bom numero de variedades. Mas não sejamos ingenuos: ante-ontem houve uma indiscutivel vitoria no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa — a vitoria dos inimigos declarados do futurismo.

Os inimigos figadais do futurismo em Portugal ganharam a sua primeira vitoria ante-ontem na presença do chefe do futurismo F. T. Marinetti.

A batalha tinha sido lindamente urdida na sombra, e exactamente como havia sido maquinada pelos senhores da «tirania da tecnica» assim tambem foi oficialmente levada a efeito com todo o protocolo.

Os três mais categorizados inimigos do futurismo em Portugal, dr. Julio Dantas, Adães Bermudes e o jornalista Antonio Ferro, foram os três senhores escolhidos entre a carbonaria-maçonica-artistica-literaria portuguesa para trazerem ás cavalitas o chefe futurista para diante dos portugueses. Bravo aos inimigos do futurismo!

E' assim mesmo que se fazem bem feitas as coisas!

O admiravel criador do futurismo está naquela fase academica e na respectiva idade que se prestam lindamente para ser manejadas pelos putrefactos e pelos arranjistas. O mais grave é que F. T. Marinetti não desconhece que Portugal é o unico país latino, além da propria Italia, onde houve um movimento futurista.

Pois da parte de Marinetti não houve uma unica e simples saudação aos seus companheiros de Portugal e, pelo contrario, bem custodiado pelos austeros «pompiers» nacionais, veio de casaca estabelecer mais confusões do que as que já cá havia entre os que gostam de fazer equivocos e os eternos equivocados.

Não desejando nós neste momento juntar nem mais uma palavra ao já cronico odio do dr. Julio Dantas e Adães Bermudes para com toda a especie de iniciativa independente da juventude portuguesa, já outro tanto não sucede com a acção mundana do jornalista Antonio Ferro e que é necessario denunciar hoje em publico. Das duas, uma: ou o sr. Antonio Ferro foi tambem no bote como o sr. Marinetti, ou então, cumpria exactamente os seus deveres para com o seu programa pessoal. Nós, os futuristas portugueses que conhecemos Antonio Ferro duma maneira mais assidua e bem diferente da do publico português, vamos declaradamente pela segunda.

E' precisamente neste momento em que na vida portuguesa os artistas portugueses se juntam para recordar aos proprios poderes do Estado toda a importancia da «Politica do espirito», que o sr. Antonio Ferro não teve o instinto para reparar que a presença do sr. Marinetti em Lisboa era por grande favor do acaso a coincidencia mais propria e feliz para marcar brilhantemente a nossa atitude de artistas novos diante do

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

AREIAS DE PORTUGAL
A revista que se renova todos os dias e que todas as noites apresenta novidades, um novo ambiente de frescura, uma acentuada beleza de "chic", um pronunciado cunho de popularidade sadia e moderna
POLITEAMA

Três nomes definitivos:
MAURICE CHEVALIER
JEANETTE MAC DONALD
e LILI DAMITA
no filme de LUBITSCH em exibição no TIVOLI
UMA HORA CONTIGO

... lôra Modas ... s aguas, ... azeites e lan... uras drogas ... lhe teem im... do para pin... os cabelos. ... não são mais ... ue um assal... sua bolsa ... re que é in... ... o que os me... es cabeleirei... empregam ... seus magni... trabalhos de pinturas ... latará que é só
KOMOL
...OL, dispondo ... 8 cores á sua ... lha, desde o ... o ao Louro ... ado, permite... em sua ... a e sem ... xilio de ... guem, res... r a côr natu... aos seus ca... s em 15 minutos ... es ficam ma..., soltos e bri... ales, ninguem ... hecendo que ... am pintados
...ixa 25$00
... venda nos me... ores estabelecimentos
...PRESENTANTE
CABRAL
... Camilo Castelo Branco, n.º 20
...lefone N. 3831
...EPOSITARIO
...MACIA OLIVEIRA
... da Prata, 240
Tel. 2 1415
...ante no Porto
... QUADROS J.or
... de Tras, 7, 2.º
Tel. ...

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Carolina Hoarn da Cunha Menezes, D. Maria Palha Van-Zeller, D. Josefina Morales de los Rios Frois, D. Maria Rebelo Valente Cabral, D. Tereza de Melo e Castro de Verda, D. Helena de Azevedo, D. Maria da Conceição Pinto de Vasconcelos, D. Maria Luiza Salema Manoel (Atalaya), D. Maria de Lourdes Portocarrero da Camara Mesquita, D. Maria Ernestina de Vasconcelos Santos e D. Olivia Prieto Leite.

A Caridade

No Avenida Palace

E' amanhã que, nos salões do Avenida Palace, se realiza a segunda festa de caridade dêste inverno, e que constará de «chá mah-jong», cujo produto se destina a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio e é levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

Pelo grande numero de mesas marcadas, tanto para «mah-jong» como para «bridge» e «bluff», tudo nos leva a crer que a tarde de amanhã, no Avenida Palace, será revestida de extraordinario brilhantismo

Os bilhetes de admissão requisitam-se pelo telefone 2.3554, fazendo-se a marcação de mesas para os varios jogos pelo telefone.

Pontos de reunião

No Cine Gimnasio

Assistencia elegante á estreia de ontem do novo programa sonoro no belo Cine Ginasio, o novo ponto de reunião da nossa primeira sociedade:

Viscondessa do Ameal, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Cristina de Melo Manoel Bordallo Pinheiro, D. Maria da Natividade Dourado Moreira da Cruz e filha, D. Ana de Noronha de Vasconcelos Porto, D. Andrêa da Silva Figueiredo Marques de Sousa e filha, D. Maria Cordeiro Requete de Campos Henriques, D. Maria Heelna Nobre da Costa, D. Leopoldina Nunes Correia e filha, D. Delfina Mesquita, D. Aida Alda de Moura Ferreira e sobrinha, D. Aurelia Fidanza de Lemos Lisboa, D. Maria Fernanda Gomes de Oliveira Duarte, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Adelina Gomes Pressler, D Beatriz de Mendonça, D. Inês Morimnt Marques Donato, D. Carmen Morimont Machado e filha, D. Piedade Nunes Correia Gonçalves, D. Berta Goulard Caldas Forte, D. Maria Aires de Magalhães de Carvalho, D. Maria Gabriela Goulard Caldas Forte, D. Maria Narcisa de Menezes, D. Amelia Proença Amaral Fortes, D. Alice Celeste da Veiga Ferreira, D. Maria Amelia Amaral Fortes Queriol, D. Ema Torre do Vale, D. Concha Anahory, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Emilia Pimentel, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Josefa Pereira Bastos e filha, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Margarida Garcia Rosado, senhora do dr. José Gomes Coelho, D. Estrela de Carvalho Papuim, D. Maria José de Sousa Rego, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Maria Emilia Gentil de Sousa Rego, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Maria Tereza Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Maria Luiza Pedroso Barata, etc.

Em viagem

A bordo do paquete «Saturnia», seguiu para Roma, onde vai ser hospede da sr.ª D. Maria Waza de Andrade Trindade Coelho e do sr. dr. Henrique Trindade Coelho, ministro de Portugal junto do Vaticano, a sr.ª D. Ema Navarro Hogan.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito, pelo distinto cirurgião sr. dr. Amandio Pinto, o sr. Alberto Baptista, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

—Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito, pelo ilustre especialista sr. dr. Ary dos Santos, o sr. Julio Henrique Nunes Cruz, sendo o estado do enfermo felizmente muito satisfatorio.

—No hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foi operado, pelo distinto cirurgião sr. dr. Reinaldo dos Santos, o reverendo João Rodrigues dos Santos, encontrando-se o doente em estado satisfatorio.

—Na mesma Casa de Saude, hospitalizaram-se a sr.ª D. Maria Natalia Silva Ribas e os srs. Francisco Sousa Nunes e Frederico Roiz.

Exposição Industrial Portuguesa

Bilhetes a preços reduzidos

A C. P. resolveu organizar um serviço especial de bilhetes de ida e volta com a redução de 50 % de todas as estações das suas redes, por ocasião do encerramento da Exposição Industrial Portuguesa.

Os bilhetes terão validade de 1 a 5 de Dezembro proximo, sendo a VOLTA válida até ao dia 6 do mesmo mês.

Portugal não é iberico

Assim o prova ***FRAN PAXECO,*** documentando as profundas razões geograficas, étnicas, linguisticas, economicas, psicologicas, literarias, historicas e politicas do facto. Obra de flagrante oportunidade, unica no seu genero, que muitissimo interessa aos portugueses e aos espanhois. A' venda em todas as livrarias. Deposito — ***Livraria Rodrigues,*** rua do Ouro, 186.

INFORMAÇÕES

AGENCIA ESTEVES. A mais antiga. Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174. Telefone 2 5809.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Espectaculo de magia

é o que apresenta esta noite

a Grande Companhia de Circo no COLISEU

J. DIXON & C.º — CODONAS

e outras celebridades mundiais

A matinée de amanhã

O cartaz do Coliseu tem agora, mais do que nunca, um indiscutivel interesse. Por isso as enchentes se sucedem e a afluencia ao espectaculo desta noite deve ser enorme, a avaliar pelo crescente entusiasmo do publico pelo circo.

Pois quem se deixa ficár em casa, sabendo que pode vêr maravilhas no Coliseu, por um preço deminuto?

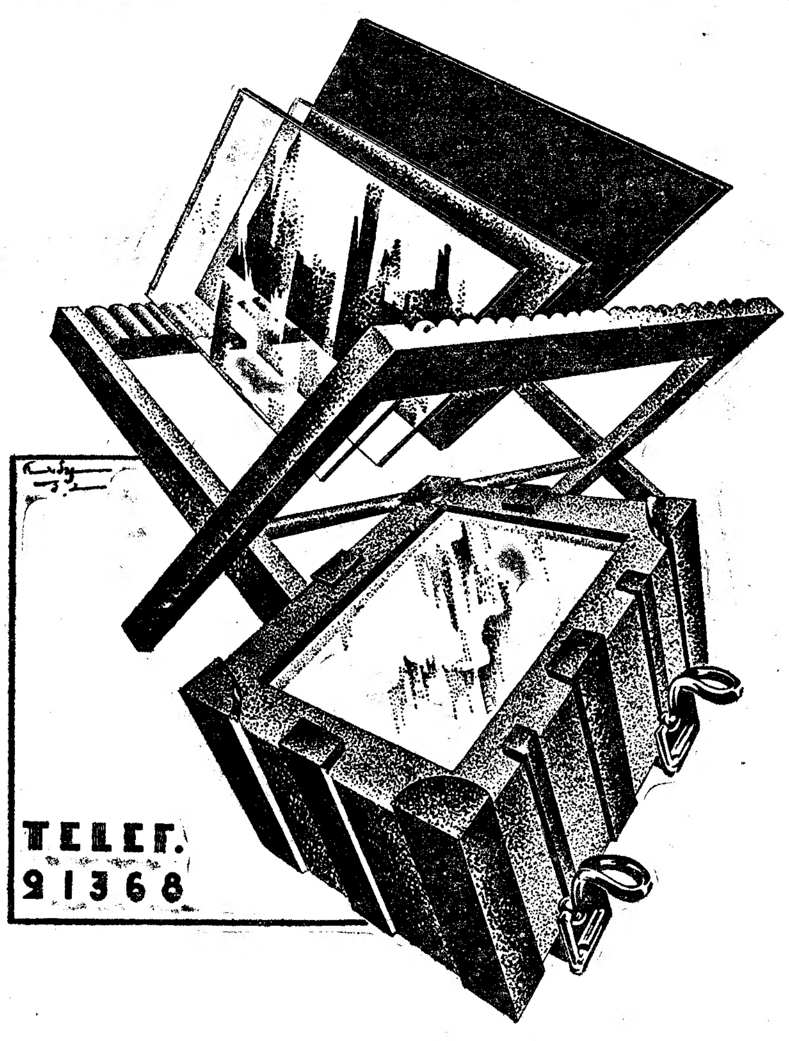
Quem não quererá assistir, por exemplo, a esse assombro de execução de belissimos quadros, cheios de colorido e de vida, que realizam os artistas J. Dixon & Co., todas as noites, ante o publico estupefacto e surpreendido?

Porque estes pintores não usam tintas nem pinceis! Uns miseros farrapos que colam, adaptam, esticam, cortam, e eis que surge «Rouget de Lisb cantando a Marselhesa pela primeira vez», soberba composição que nos faz vibrar de entusiasmo; «Um medico», outra formidavel pintura, e as «Glorias de Portugal», composição esta que nos desvanece e orgulha!

A admiração do publico pelos voadores Codonas atingiu o auge. Avulta dia a dia o gosto da multidão pelos seus maravilhosos trabalhos em trapezios volantes. Já ha dez anos foi notavel o carinho que receberam do publico português e a que eles estão infinitamente gratos. Esse carinho mantem-se. E os seus vôos são incomparavelmente superiores. Só eles no mundo executam algumas das mais dificeis passagens, como o Triplo Salto Mortal, e outros vôos colossalissimos.

O programa compõe-se apenas, afinal, de admiraveis celebridades, algumas das quais estreadas ha bem poucos dias, como acontece com a bailarina negra Little Esther, com as suas interessantissimas dansas modernas, o Trio Arizonas, inegualaveis malabaristas indios, os irmãos Mazzonys, e outros numeros.

Amanhã, ás 15 horas, haverá «Matinée» em que as crianças terão entrada gratuita. A' noite, grandiosa festa artistica dos celebres Codonas.



BERTRAND (IRMÃOS) L.DA

GRAVADORES — IMPRESSORES

TRV. DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 19 e 45: MILAO (60 kw. - 331,5 m.): concerto sinfonico; ROMA (50 kw.—441,2 m.); concerto sinfonico; PRAGA (120 kw.—488,6 m.): «As daas viuvas», opera de Smetana.

20: BRUXELAS, emissão flamenga (15 kw.—337,8 m.): recital de piano: obras de Bach; ESTRASBURGO (11,5 kw.—345 m.): musica de Rimsky-Korsakoff.

20 e 20: ARGEL (16 kw.—363.6 m.): festival Lebussy.

20 e 30: POSTO PARISIENSE (60 kw. — 328,2 m.): «Barba Azul», opera comica, de Offenbach; BORDEUS-LAFAYETTE (13 kw.—304 m.): concerto classico.

21: LONDRES REGIONAL (50 kw. - 355,9 m.): concerto de musica contemporanea; BRUXELAS, emissão flamenga (15 kw. - 337,8 m.): concerto sinfonico.

21 e 35: LONDRES NACIONAL (50 kw. — 261,3 m.): concerto pela orquestra da B. B. C.

Emissões nacionais

Das 20 ás 22: C T 1 G K (Alcantara-Radio, em 268,6 m.): discos.

Das 20 ás 0 e 30: C T 1 D H (em 283,6 m.): discos.

Das 21 ás 24: C T 1 I V (Radio Amadora, em 423 m.): discos.

Das 22 ás 24: C T 1 A A (Radio Colonial, em 31,25 m.): noticiario e discos.

PHILIPS

Super-Inductance 630/830

NOVEMBRO 25 SEXTA-FEIRA

O Escorpião no AVENIDA

D'Oliveira se apelida
Cachopa que é um "Peixão„
Está sempre no Avenida
A's voltas c'**O Escorpião.**

DOMINGO—Depois de amanhã
A's 3 horas **MATINÉE**

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.

ANALISES CLINICAS

DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.

OS CABELEIREIROS
Oliveira-Marcus-Ferreira-Carvalho
encontram-se instalados na
Rua do Carmo, 35 1.º
Telefone 2 6326

ESTRANGEIRO

TAPETES DE ARRAIOLOS
Edmond Plantier Damião, L.da, participam aos seus clientes que se mudaram para a rua dos Retrozeiros, 60, 1.º. T. 2 5839.

A SITUAÇÃO ALEMÃ

Hitler esqueceu-se
de que prometera apoiar
o governo de von Papen

BERLIM, 25. — Os jornais nacional-socialistas publicam duas cartas que von Papen escreveu em 13 do corrente a Hitler, em que lhe recordava que, quando da formação do seu gabinete em junho, o chefe racista lhe assegurára que o apoiaria. Von Papen acrescentava que Hitler modificára a sua atitude depois das eleições de 31 de julho e dava a entender que estimaria conferenciar com ele. Hitler respondeu, em 16 do corrente, que preferia proceder por escrito á troca de impressões; afirmava que nunca assumira compromissos com o gabinete de von Papen e declarava que em agosto estava pronto a confiar, num gabinete presidido por ele, Hitler, a pasta dos Estrangeiros a von Papen e a da Guerra a von Schleicher. — (Havas).

As ideias pacifistas

BERLIM, 25. — Os nazis apresentarão na Dieta prussiana uma moção em que convidam o governo da Prussia a declarar quais as providencias que tomou para combater «os manejos do professor Foerster, chefe da revista «Die Zeit», que forneceu á França informações de que ela se tem servido para continuar a escravizar e aterrorizar o povo alemão». — (Havas).

BOLSA DE LISBOA
25 de novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	997$00	993$50	997$00
Externas da 1.ª Série ...	1.163$00	1.163$00	1.164$00
Externas da 2.ª Série ...	—	—	—
Externas da 3.ª Série....	1.286$00	1.288$00	1.290$00
Portos 6 3|4 1930.........	553$00	553$50	—
Consolidação 6 1|2 1930 .	511$50	—	—
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	365$00	—
B. L. & Açores assent ..	—	—	—
B. L. & Açôres port.. ..	—	257$00	263$00
B. N. Ultramarino assent	—	27$00	30$00
B. N. Ultramarino cupão	—	—	—
Banco Portugal assent.	823$00	820$00	825$00
Banco Portugal port. ..	—	821$00	830$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	125$00	130$00
C. de Seguros Sagres....	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	680$00	675$00	685$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	103$00	104$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	93$00	93$00	93$50
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	—	—	92$50
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	98$00	97$50	—
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	—	86$00	86$30
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	94$00	94$00	94$10
Obrig. Buzi.	113$00	112$50	113$50
Obrig. União Elect. P..	—	107$00	—
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	—	—
Acções Gaz Elect. cupão	198$50	193$00	199$00
Acções C. N. Navegaçao	65$00	64$00	66$00
Acções Portug. de Pesca	96$00	95$50	97$00
Acções P. de Tab. cupão	172$50	172$50	175$00
Acções Tab. Port. cupão	—	—	195$00
Acções Tabaquei. cupão	—	590$00	—
Acções Amboim 1.ª emis.	—	—	—
Acções Açucar d'Angola	175$00	174$00	180$00
Acções Buzi 1.ª Emissao	—	42$00	41$00
Acções C. de Navegação	—	6$00	11$00
Acções Ilha do Principe	150$00	150$00	152$00
Acções União Elect. P..	—	128$00	129$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	106$50	107$00
Paris	1$29,4	1$30,2
Madrid	2$69,5	2$70,5
New-York	33$00	33$20
Zurich	6$36	6$39,5
Roma	1$68,5	1$69,6
Bruxelas	4$58	4$60,5
Amsterdão	13$29	13$36
Berlim	7$86	7$90,5
Praga	$97,8	$98,3
Rio de Janeiro	2$51,9	2$53,1
Libra ouro.....................	157$30	—

POLITICA ESPANHOLA

As eleições na Catalunha
trouxeram grandes surprezas

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, novembro. — As eleições catalãs apaixonaram vivamente os circulos politicos. Na capital de Espanha o resultado era aguardado com ansiedade.

Por muito que pese aos encartados em profecias politicas, os resultados eleitorais constituiram uma surpreza, até mesmo para os beneficiados. Ninguem contava com uma tão esmagadora vitoria da Esquerra.

Apesar dos seus êrros na Generalidad, da falta de apoio sindicalista, a Esquerra ganhou em todas as provincias e por um numero de votos consideravel.

Deixando á margem destes comentarios os numeros eleitorais, que já foram publicados, destacaremos apenas algumas das principais consequencias da consulta ao eleitorado.

O partido radical foi o que mais ferido saiu da contenda. Perdeu 12.000 votos em relação a 1931.

Os radicais representavam em Barcelona, desde os tempos aureos de Lerroux, a tendencia unitaria. Neste momento a sua posição era a tentativa duma continuidade, duma politica nacional, acima de fronteiras regionais e de diferenças linguisticas.

O caudilho radical quis afrontar a luta e corajosamente foi de longada a Barcelona, pondo-se á frente das suas hostes. Os ventos da derrota queimaram-lhe as ilusões sem piedade, num redemoínho de tormenta.

Nem por isso o seu gesto pode passar despercebido para a opinião espanholista, que ele quis servir e serviu com galhardia.

Com Marcelino Domingo sucedeu algo parecido. As ameias do seu velho burgo tarragonês cederam ao embate dos fieis de Maciá. Para isso, contribuiu essencialmente a acusação que os seus inimigos lhe fizeram de que tinha perdido «o instinto social». A posição nacional do ministro da Agricultura, procurando criar na Catalunha um baluarte politico que funcionasse á laia dum propulsor, projectando-o no fulcro da politica central, prejudicou-o grandemente.

Os catalães viam nele um patricio assimilado pela cultura castelhana, sem as inquietações regionais. Por isso o abandonaram. Perdeu as maiorias e nem o premio de consolação das minorias foi dado aos seus amigos, suplantados pela Lliga.

Nem por isso o sr. Marcelino Domingo, como maliciosamente insinua Maciá, vai renunciar á pasta da Agricultura. Mas o que fica é seriamente abalado no seu prestgio ministerial.

A Lliga Regionalista, de Cambó, não pode considerar como um triunfo o resultado das urnas. Os três mil votos que ganhou em relação a 1931 representam apenas o regresso de outros tantos burguezes, a quem a vitoria republicana embriagou.

De maneira que não conquistou novos adeptos; limitou-se a reconstituir os quadros capitalistas que a favoreceram sempre, numa constancia que é a tradução dum interesse social.

O partido catalanista de Nicolau d'Olwer e Amadeo Hurtado, viveiro dos intelectuais catalães, perdeu em toda a linha.

Os comunistas obtiveram votações irrisorias. Isso prova a influencia determinante da Confederação Nacional do Trabalho. Esta levou a efeito uma intensa propaganda abstencionista que produziu os seus resultados. Muito embora alguns dos seus filiados não respeitassem a ordem de votar pela Esquerra, pode afirmar-se, que a elevada percentagem de abstencionistas pertencia á C. N. T.

Se esta abandonasse a sua tactica apolitica, não ha duvidas de que teria ganho as maiorias em Barcelona. Assim a Esquerra, forte do prestigio de Maciá, que continua a ser a mais querida personalidade catalã, e com os votos da pequena burguezia e de numerosos sindicalistas, poude obter o seu retumbante exito. A ajuizar pelo que se passa na Catalunha, pode afirmar-se que em Espanha, os sinos grandes tocam pela esquerda. Deixemos os pequenos em consolação ás direitas.

MADRID, 25. — O sr. Valentin Ruiz Senen, como representante dum grupo capitalista, em que entre o conhecido banqueiro Urquijo, está trabalhando para constituir um novo «trust» jornalistico.

Para esse efeito adquiriu já «Informaciones» que era propriedade de March, e, procura comprar a propriedade do «A B C» e «Libertad».

As negociações para a venda do «A B C» não estão, contudo, encaminhadas muito favoravelmente.

Deixou a direcção de «El Sol» o sr. Manuel Aznar, que foi substituido pelo escritor mexicano sr. Martin Gusman, que recentemente se naturalizou espanhol.

O sr. Aznar, que tinha facilitado as negociações entre os antigos proprietarios de «El Sol» e «La Voz» e a nova empresa, pediu a sua demissão por discordancia de ordem profissional.

Tambem o deputado sr. «Fajardo» vai deixar a direcção da «Voz». — (Especial).

Um instituto luso-brasileiro
de alta cultura

RIO DE JANEIRO, 25. — Vai ganhando terreno a ideia lançada a publico recentemente pelo escritor brasileiro Renato de Almeida, no sentido de se formar um Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura, que traria grandes beneficios para o estabelecimento do contacto directo entre a inteligencia brasileira e portuguesa, de que resultaria a desejada intimidade entre os intelectuais da lingua portuguesa.

Aguarda-se que em Portugal se produza um movimento identico.. — (United Press).

A questão religiosa no Mexico

VERA CRUZ, 25. — O governo do Estado de Vera Cruz publicou um decreto mudando o nome de 200 povoações que tenham nomes de santos ou qualquer significação religiosa, excepto o de Vera Cruz. — (United Press).

O crime de um louco

SEATLE, 25. — Um homem, subitaménte atacado de loucura na rua, matou com uma faca 6 pessoas e feriu 12, seis das quais gravemente, sendo preso em seguida. — (Havas).

Uma opinião sensata
sobre as dividas de guerra

NOVA YORK, 25. — Nicolau Murray Butler, presidente da Universidade de Columbia, entrevistado pela «United Press» acêrca do problema das dividas de guerra, declarou-se francamente partidario da prorrogação por seis meses da moratoria Hoover, acrescentando que o principal obstaculo para o regresso da prosperidade aos Estados Unidos é o problema das dividas de guerra, que em sua opinião deve ser prontamente resolvido com a intervenção rapida do governo de Washington. Terminou por declarar que as negociações, tal como foram feitas, acêrca do pagamento das dividas de guerra, constituem um encargo e não uma vantagem para os Estados Unidos. — (United Press).

Politica brasileira

LONDRES, 25. — Do Rio de Janeiro informam a agencia Reuter que acaba de se constituir um novo partido revolucionario, denominado Partido Socialista Brasileiro. Na sua reunião de ontem, o novo partido votou uma moção em que pede que todas as sociedades estrangeiras de serviços publicos sejam obrigadas a efectuar os pagamentos em divisas brasileiras e não, como actualmente, metade em divisa nacional e metade em ouro. — (Havas).

NOTICIAS DE ESPANHA

Agitação social
em Barcelona
e greve geral em Granada

BARCELONA, 25. — As autoridades tomaram ontem á noite precauções extraordinarias. Os caminhos de ferro foram rigorosamente vigiados. O governador civil declarou aos jornalistas que tinha informações de que os comunistas deliberaram começar ontem á noite em Barcelona a campanha de sabotagem e terrorismo. — (Havas).

GRANADA, 25. — A greve geral alastra. Os empregados da Companhia das Aguas anunciaram que aderiam ao movimento. A companhia já tem pessoal para os substituir. A tranquilidade é quasi completa. Houve apenas um incidente provocado por um grupo de individuos que disparou um revolver contra um electrico, não tendo causado, porém, nenhuma vitima. Os agressores fugiram. — (Havas).

A produção de trigo

MADRID, 25. — Durante o ano de 1931-1932 foram semeados de trigo 4.441.000 hectares de terreno, que produziram 46 milhões de quintais daquele cereal, num rendimento de 10,43 por hectare. Absorvendo o consumo de sementes cêrca de 38,2 milhões, calcula-se o excedente em 8,1 milhões de quintais. E' o maior rendimento que se tem registado desde 1900. — (Havas).

A luta no Chaco

BUENOS AIRES, 25. — Apesar da luta em frente do forte Saavedra, parece que os bolivianos pretendem deslocar as operações para o norte. Os criticos militares dizem que eles sempre tiveram este desejo. Parece que perto de Puerto de Guarne e da Baía Negra se estão a concentrar importantes forças. A vantagem imediata seria a existencia, ali, de agua, vantagem que é contrariada por ela propria, pois a abundancia de pantanos dificultará o movimento das tropas. — (Americana).

A saude de Painlevé

PARIS, 25. — A indisposição de Painlevé, que lhe fez perder os sentidos no decurso da sessão de ontem na Camara dos Deputados, atribui-se ao facto de ter bebido um copo de agua demasiado fria. O seu estado não inspira cuidados. — (Havas).

Meias para varizes
em seda, linho e malha.
A POMPADOUR—28, Chiado, 30

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

CONDES
TALLULAH BANKLEAD
e
IRVING PICHEL
em
LUDIBRIADA

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

A' MARGEM DUMA CONFERENCIA

OS FUTURISTAS portugueses e a visita de Marinetti

(Continuação da 5.ª pagina)

Estado português. (Encontrava-se presente um representante do sr. ministro da Instrução).

Pois o que devia ter sido o entusiastico inicio dos nossos desejos de artistas portugueses junto do Estado português, resultou por culpa do sr. Ferro (autor do artigo de fundo do «Diario de Noticias» intitulado «Politica do Espirito»), um ameno sarau mundano para deleite dos «pompiers nossos amigos».

Não, sr. Antonio Ferro, a «Politica do espirito» é o interesse e já antigo de todos os novos artistas de Portugal e não pode de maneira nenhuma estar subordinado ás habilidades e caprichos mundanos do programa pessoalissimo do sr. Ferro.

Quanto ao admiravel e sempre novo criador do futurismo F. T. Marinetti, lastimamos, nós os futuristas portugueses, a sua amnesia quanto a Portugal, a sua falta de memoria acêrca do que nomes heroicos do futurismo fizeram aqui nesta terra em guerra sem treguas contra putrefactos e botas de elastico.

Lastimamos, nós os futuristas portugueses, que o grande cosmopolita sr. Marinetti tenha por desgraça o grande e irreparavel defeito de não saber viajar, pelo menos em Portugal!

Para terminar, nós os futuristas portugueses, saudamos com o maior dos nossos entusiasmos o sempre novo criador do futurismo nesta sua passagem pela capital da nossa terra, e desejamos-lhe uma feliz viagem de regresso á sua grande patria, onde o espera o seu lugar bem merecido de academico do fascio italiano.

Pelos futuristas portugueses.

JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS

AS DIVIDAS DE GUERRA

A recusa de Hoover preocupa a França

PARIS, 25. — A decisão de Hoover causou nos meios politicos grande decepção. Um representante da Havas entrevistou, a este respeito, os deputados de todos os partidos e colheu opiniões bastante aproximadas.

O vice-presidente da Camara, que pertence á Esquerda Radical, lembrou que a Camara tinha ratificado o plano Young sob reserva dos pagamentos aos Estados Unidos serem cobertos pelos pagamentos da Alemanha.

Danielou, republicano da esquerda, disse que a França renunciára á divida alemã a pedido de Hoover. Haye, independente da esquerda, referiu-se tristemente á incompreensão americana. Os socialistas são da mesma opinião.

O presidente da Comissão dos Estrangeiros, radical socialista, disse que «ninguem julga possivel o pagamento de 15 de dezembro». Os parlamentares consideram a tese americana injusta, mas reconhecem as dificuldades da America, que aumentarão, agravando ao mesmo tempo o desequilibrio mundial, se não tomar em consideração as possibilidades morais e materiais da Europa. — (Havas).

Encontrou-se uma solução?

WASHINGTON, 25.—Consta que a nossa base para a solução do problema das dividas de guerra será a satisfação do pedido feito por varias nações para pagarem em moeda dos seus paises e não em dolares. Assegura-se que Hoover aceita a ideia e que esta não sofrerá oposição.—(United Press).

Bilhete de identidade
12 retratos Esc. 4$00
Só na Fotografia Lvz
Rua Eugenio dos Santos, n.º 80

UM DIPLOMA IMPORTANTE

O MINISTRO DO COMERCIO diz-nos em que consiste o decreto de protecção á industria nacional

Anunciou-se que ia ser publicado brevemente um decreto, protegendo os produtos da industria nacional e estabelecendo obrigações para uso de marcas, rotulos, involucros e embalagens dos mesmos produtos, de modo a tornar expressa indicação da origem portuguesa. E, como se tratasse dum assunto do maior interesse, procurámos o sr. engenheiro Sebastião Ramires, ministro do Comercio, Industria e Agricultura, que teve a amabilidade de nos esclarecer a tal respeito.

— A noticia é verdadeira. Trata-se dum diploma que já está pronto a seguir para a folha oficial, e que tem dois objectivos primaciais: proteger a industria nacional, e mostrar quais as suas possibilidades em concorrencia com as similares estrangeiras. A Grande Exposição Industrial Portuguesa foi uma grande e eloquente revelação: são portugueses muitos produtos que durante largos anos o consumidor tomou como estrangeiros. Ora, enquanto tal confusão subsistisse, não havia possibilidade de verificar onde começava e onde acabava a industria nacional, nem de saber, de fonte segura, quais as actividades industriais dignas da protecção do Estado.

— E quais são os objectivos do decreto que vai ser publicado...

— Pretende o governo — que, com as suas medidas recentes, tem manifestado o desejo de organizar e disciplinar a produção — proteger a produção nacional e dar-lhe maiores possibilidades de consumo e de expansão. E' claro que uma das primeiras coisas com que se tem de acabar é com os produtos portugueses a fingir que são estrangeiros. A tarefa não é, porém, tão facil como á primeira vista parece. Mas julgo que o decreto que vou publicar trará já alguns resultados apreciaveis.

— De que maneira procura conseguir esses resultados?

— Indirectamente. O Estado, as administrações autonomas, os corpos ou corporações administrativas, e as empresas ou sociedades particulares que usufruam concessões do Estado ou dos organismos administrativos passam a ser obrigados, nas suas aquisições, a preferir produtos nacionais, sempre que o preço destes seja igual ou inferior ao dos produtos estrangeiros similares ou que preencham o mesmo fim.

E o sr. ministro do Comercio, depois de nos ter revelado uma das disposições mais importantes do novo diploma, disse-nos — e nós concordámos — que, exportando nós menos de metade do que importamos, ninguem deve estranhar que procuremos dar preferencia aos produtos nacionais, sobretudo quando eles rivalizam com os seus concorrentes estrangeiros, quer em qualidade, quer em acabamento.

— De resto — prosseguiu o sr. Sebastião Ramires — tais medidas não podem ser interpretadas como manifestações de má vontade contra as industrias doutros paises, mas como o cumprimento do dever de amparar e estimular o trabalho nacional, como os outros paises fazem.

— E, como se distinguirão os produtos portugueses dos estrangeiros?

— Pretendemos obrigar toda a nossa industria a afirmar ostensivamente a sua nacionalidade, exibindo nos seus produtos a palavra Portugal ou qualquer indicação explicita da origem portuguesa.

— E o que se entende, no novo diploma, por «produtos nacionais»?

— Os que são criados, extraídos ou fabricados em territorio português. Não têm, pois, essa qualidade os que resultam de simples manipulações acessorias de mistura, empacotamento ou envasilhamento de produtos importados a granel, nem a montagem de peças isoladas ou o simples acabamento de produtos importados, que não seja indispensavel para os caracterizar ou tornar possivel a sua aplicação.

— E' geral, para os organismos a que se referiu, a obrigatoriedade de preferencia dos produtos nacionais, sempre que o seu preço seja igual ou inferior ao dos estrangeiros?

— E'. Mas as empresas de caminhos de ferro, nas aquisições de material fixo e circulante necessario para a construção e exploração de linhas, são obrigadas a preferir o produto nacional, desde que o seu preço não exceda em mais de 10 por cento o do produto estrangeiro similar.

Outras informações interessantes:

— A Direcção Geral das Industrias organizará, no praso de noventa dias, uma lista de produtos estrangeiros que poderão ser livremente adquiridos pelas entidades a que me referi, em virtude de não se fabricarem em Portugal produtos similares ou que correspondam aos seus fins. E essas entidades deverão comunicar á Direcção Geral das Industrias, no praso de 30 dias, quais os produtos estrangeiros que entendem que devem figurar nessa lista.

Além da obrigatoriedade da inserção, nas marcas industriais e comerciais e nos rotulos, involucros ou embalagens dos produtos nacionais, da palavra Portugal, ou da indicação da origem portuguesa, em caracteres bem nitidos e em sitio de destaque, o novo decreto estabelece que não se possam usar marcas estrangeiras em produtos nacionais sem prévia autorização do ministro do Comercio, Industria e Agricultura, sobre parecer do Conselho Superior Tecnico das Industrias. E será permitida a aplicação do carimbo ou marca de garantia do Estado nos proprios produtos destinados á exportação, ou nas suas marcas, rotulos e involucros, para garantir a autenticidade da proveniencia portuguesa.

NOTICIAS DA ARCADA

O governador civil da Guarda e o presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Foscoa avistaram-se hoje com o ministro da Justiça, a quem pediram o restabelecimento da antiga comarca de Foscoa. O sr. dr. Manuel Rodrigues prometeu estudar o assunto.

—O governador civil da Guarda esteve, tambem, a conferenciar com o ministro do Interior acêrca de assuntos que dizem respeito ao seu distrito e, sobretudo, da assistencia local.

—O sr. coronel Passos e Sousa conferenciou, esta tarde, com o sub-secretario de Estado das Finanças.

Os chefes da Policia agradecem ao ministro das Fiças o decreto sobre as reformas

Os chefes das esquadras de Policia de Lisboa, acompanhados pelo comandante daquela corporação, sr. coronel Lopes Mateus, foram esta tarde ao ministerio das Finanças a fim de agradecerem ao titular daquela pasta a publicação recente dum decreto acêrca das suas reformas. Recebeu-os o sub-secretario de Estado das Finanças, a quem, num breve discurso, o sr. coronel Lopes Mateus apresentou os agradecimentos dos seus subordinados.

O sr. dr. Aguedo de Oliveira prometeu transmitir ao sr. dr. Oliveira Salazar o reconhecimento dos chefes da Policia.

A CRISE ALEMÃ

HINDENBURGO responde ás propostas de Hitler

BERLIM, 25.—As notas trocadas nêstes ultimos dias entre Hindenburgo e Hitler ventilam essencialmente a questão dos poderes concedidos pela Constituição de Waimar ao presidente do Reich, ao chanceler e ao Reichstag, bem como a diferença subtil entre governo parlamentar e governo presidencial.

Hindenburgo mantem que a Constituição lhe dá o direito de impôr certos limites a um politico encarregado de formar governo, afirmando que o chefe dum governo parlamentar, cuja força dimana da maioria que tem no Parlamento, não pode aspirar aos plenos poderes que o chefe de Estado possa dar a um governo autoritario, pois que êsses poderes só pertencem ao Presidente.

Hitler respondeu refutando habilidosamente esta diferenciação absoluta. Hindenburgo quiz submeter a boa-fé de Hitler a uma especie de prova, dando a entender que o ministerio parlamentar que lhe pedira para formar poderia transformar-se num ministerio autoritario, no dia em que o seu chefe tivesse a plena confiança de Hindenburgo. Hitler, porém, recuzou submeter-se a essa prova, fazendo propostas firmes. Propoz-se, assim, apresentar dentro de 48 horas um programa de politica interna e externa, e 24 horas depois da sua aceitação apresentaria a lista do seu governo, do qual fariam parte Schleicher e Neurath. Além disso, pediu que lhe fossem concedidos os plenos poderes outorgados pelo artigo 48.º da Constituição, que nunca tinham sido recuzados aos chanceleres parlamentares em periodos graves como aquele que a Alemanha ora atravessa. Estas propostas salvaguardavam o direito de fiscalização do presidente do Reich. Se este recusou é porque não tinha confiança na pessoa que as apresentava.—(Havas).

Evasão dum preso

Em 11 do corrente foi preso em Paços de Ferreira, por andar a passar moeda falsa, Joaquim Neto Morais, que depois de interrogado pelo juiz da respectiva comarca, recolheu á cadeia.

Comunicado o caso ao director da P. I. C. de Lisboa, e posto o preso á disposição desta Policia, foi encarregado o chefe Pereira dos Santos de mandar um agente buscá-lo. Quando o agente ali chegou para se desempenhar da sua missão, foi informado de que ele serrára as grades da prisão, na vespera da sua chegada, evadindo-se.

O "conto do vigario„

Foi preso na avenida da Republica, a pedido do sr. Sebastião Abreu, Cristiano Alves Godinho, que tambem usa o nome de Cristiano Alves, e que já conta 18 prisões, por ter conseguido, pelo conhecido processo do «conto do vigario», apanhar-lhe uma corrente de ouro e uma carteira com dinheiro.

A população da Italia

ROMA, 25. — A população da Italia em 31 de outubro era de 42.283.000 de habitantes, a comparar com 41.709.581 em 21 de abril ultimo. — (Havas).

No JULIO DAS FARTURAS despedem-se hoje as Hermanas Perez

Nesta popular casa de atracções, fazem hoje a sua despedida as Hermanas Perez, a fim de ámanhã se estrearem as notaveis bailarinas acrobaticas Sister's Lislo. Os espectaculos completam-se com cinema e orquestra "jazz„. Durante toda a noite prosseguem as surprezas valiosas. A entrada é gratis e seleccionada.